

VOTO DE PESAR

Vítor Manuel de Oliveira Santos

Nasceu em Torres Vedras em 23 de Julho de 1939, filho de João Henriques dos Santos jr e Julieta de Jesus Ribeiro de Oliveira Santos.

Em 1948 foi admitido como aluno no Colégio Militar, sendo-lhe atribuído o nº365, onde viria a concluir o respetivo curso no ano letivo 1956/57.

Ingressou depois na Escola do Exército e aí, entre 1957 e 1960, concluiu a licenciatura em Ciências Militares (Artilharia, naquela que passara a ser denominada de Academia Militar.

No ano imediato, 1961, frequentou o Curso de “Métodos de Instrução” e o “Estágio de Artilharia Antiaérea e da Costa”, sendo depois, já como alferes, mobilizado para prestar serviço no Estado Português da Índia onde, como Comandante de Pelo, fez parte da Companhia de Artilharia 249, com sede em Ucassaim a Norte de Mapuçá. Em Dezembro de 1961, pouco tempo depois de ali chegar, deu-se a invasão de Goa pela União Indiana, tendo sido feito prisioneiro de guerra até Maio de 1962 (5 meses) ficando detido no “Alfa Detenus Camp”, em Pondá, que fora até então quartel de um Destacamento de Engenharia Português. Finda esta penosa e imprevisível experiência, foi então repatriado.

Em 1964 foi promovido a capitão e logo voltaria ao Ultramar, desta vez em rendição individual, para ir comandar a Companhia da Artilharia 393, que esteve sucessivamente estacionada em Quibala, Ambriz e em Zala; daí transitou para o Comando da Companhia de Artilharia 632 em Ambriz e depois na fazenda Tabi; e, finalmente integrou como Oficial de Operações o Batalhão da Artilharia 1869, com sede em Úcua.

Regressou a Lisboa em 1966 indo desempenhar funções de Comandante da Divisão da PSP de Lisboa. No ano seguinte partiu para Moçambique para ocupar um cargo idêntico: o de Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública do distrito de Moçambique primeiro, e depois em Nampula, como Comandante de uma Companhia de Polícia Móvel, ali permanecendo até 1969, e onde se lhe manifestou uma doença que o acompanharia no futuro e que em 1970, implicou a sua classificação como Deficiente das Forças Armadas devido a doença adquirida e agravada em campanha.

Nos anos seguintes dedicou-se à sua terra natal, tendo ocupado os cargos de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Presidente da Direção da Tuna Comercial Torreense e Vice-Presidente da Assembleia Geral do Sport Clube União Torreense, todos entre 1970 e 1973.

Foi também orgulhoso membro desde o início da fundação da SEDES- Associação para o desenvolvimento Económico e Social, que foi Constituída em 1970, com fundadores que eram oriundos de diferentes formações académicas, estratos sociais, atividades profissionais e opções políticas. Foi e continua a ser a verdadeira e escola de cidadania em Portugal.

Em 1974, após o 25 de Abril, ascendeu a posto de Major e, no ano seguinte, passou à situação de reforma extraordinária.

Ainda em 1974, seguiu para Macau para fazer parte da equipa governativa daquela território, então liderada pelo General Garcia Leandro, que fora seu colega e camarada de Curso no Colégio Militar e na Academia Militar. Ali permaneceu até 1979, desempenhando o cargo de Secretário Adjunto para os Assuntos Sociais e Cultura, que englobava as pastas da Educação, Saúde, Assuntos Sociais, Habitação Social, Cultura e Desportos. Durante o seu mandato foi publicada em 1977, a Lei da Salvaguarda do Património Monumental e Edificado de Macau, ao abrigo da qual se procedeu à recuperação dos diversos edifícios classificados. Foi também impulsor, fundador e patrocinador da Universidade de Macau, Vice-Presidente do ACNUR (Alto Comissariado das ações Unidas para os Refugiados) durante o êxodo dos refugiados do Vietname para Macau e Hong Kong (1975/6).

Novamente em Portugal, no âmbito das disposições legais visando a reposição meritória das carreiras dos oficiais que tivessem sido preteridos, foi graduado a Coronel em 1982.

Foi Presidente da Direção do Sport Clube União Torreense entre 1984 e 1991, e a ele se ficou a dever a conceção do projeto da “Rede Integrada de Instalações Desportivas (RIID) na Direção Geral dos Desportos/ Ministério da Educação, do qual foi também Diretor-Coordenador entre 1988 e 1993, vindo aa ser ele o responsável pelas Infra-estruturas Desportivas do Campeonato do Mundo de Juniores de Futebol (1991).

Depois, em 1993, foi candidato à Presidência da Câmara Municipal de Torres Vedras, acabando por ser seu Vereador e acumulando o cargo de Administrador dos Serviços Municipalizados, desde 1994 a 1997. Terminadas estas funções, foi deputado à Assembleia Municipal entre 1998 e 2002.

Ainda entre 1998 e 2002 foi também consultor dos Projetos de Internacionalização do Grupo Valouro e, nos anos seguintes (2000 a 2005), liderou o Projeto de Construção e aa Administração da Escola Internacional de Torres Vedras.

Foram-lhe concedidos vários louvores, quer ao serviço do Exército, quer da Polícia de Segurança Pública, do Governo de Macau e do Ministério da Educação.

Possuía as seguintes condecorações: Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, Comenda dos Prisioneiros da Guerra na Ex Índia Portuguesa e Medalhas Comemorativas das Campanhas da Índia, de Angola e Moçambique.

Partiu para a sua última viagem a 1 de Julho de 2020.

Deixou-nos a saudade, um exemplo inabalável de profissionalismo e um sentido familiar fora de série.

A Assembleia Municipal de Torres Vedras reunida em Sessão Ordinária em 28 de Setembro de 2020 lamenta o desaparecimento de Vítor Manuel Oliveira Santos e endereça votos de sentidas condolências à família enlutada.

O Grupo Municipal do PSD